



## **Título do Trabalho:** PREVALÊNCIA E PERFIL DO USO DE DISPÓSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR (DEF) ENTRE CALOUROS E ESTUDANTES EM INÍCIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE BELO HORIZONTE

### **Instituição de Ensino**

UniBH.

#### **Introdução**

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) têm se popularizado entre jovens, representando um desafio crescente para a saúde pública.

Diversos estudos indicam que o uso de DEF está associado a efeitos adversos significativos, incluindo lesão pulmonar (EVALI), aumento da pressão arterial e rigidez arterial. Entre estudantes universitários, especialmente os de Medicina,

#### **Objetivos**

Compreender o perfil e os fatores associados ao uso de DEF entre calouros e estudantes em início de curso, contribuindo para estratégias preventivas e educacionais alinhadas ao ODS 3 da ONU.

#### **Metodologia**

Estudo transversal, conduzido com 377 estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior privada localizada em Belo Horizonte (MG). A coleta de dados ocorreu presencialmente entre março e novembro de 2024, mediante aplicação de questionário estruturado baseado no Vigitel.

#### **Resultados**

A amostra foi composta por 377 estudantes, com predominância do sexo feminino (72,4%) e faixa etária entre 17 e 22 anos (57,1%). A maioria era solteira (80,5%), consumia bebidas alcoólicas (65,3%), praticava atividade física (67,5%) e considerava seu estado de saúde bom (77,7%). A prevalência de uso de DEF na vida foi de 33,7%, sendo mais elevada entre homens (39,4%), jovens (41,9%), solteiros (36,4%) e usuários de álcool (43,1%). O uso diário foi relatado por 7,2% dos estudantes, predominando entre homens (14,4%) e faixa etária de 23 a 49 anos (10%).

#### **Resultados continuação**

Já o uso ocasional foi observado em 9,8% dos participantes, com maior proporção entre mulheres (9,9%) e jovens de 17 a 22 anos (13,8%). A prevalência combinada de uso diário ou ocasional atingiu 16,9% da amostra. A exposição passiva ao tabaco mostrou associação significativa com o consumo de DEF: 50,9% dos usuários relataram convivência com fumantes no trabalho e 67,5% em casa.

#### **Conclusões**

Os resultados evidenciam a necessidade de ações de conscientização e políticas institucionais voltadas à promoção de ambientes acadêmicos livres do tabagismo eletrônico.

#### **Bibliografia**

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos ao nosso orientador Luís Tonaco e a coordenadora do projeto Ludmila Olandim.

Autores: Arthur Minardi Santiago Peret Primola; Gabrielle Victória Gonçalves Figueiredo; Guiomar Maria Santos Souza; Luís Antônio Batista Tonaco.